

AS MÚLTIPLAS VOZES SOBRE O PLANO CEIBAL¹

Helena Maria Cecilia Navarrete²

Resumo

O artigo analisa as diferentes formas de como o plano de inclusão digital uruguaio, o Plano CEIBAL, está sendo compreendido, trabalhado e estudado pelos diversos agentes envolvidos. O Plano, até final de 2010, entregou mais de 380.000 laptops, com acesso gratuito à Internet, aos alunos (6 a 14 anos) e professores das escolas públicas. A partir de autores como Vilém Flusser, o artigo propõe-se, portanto, investigar se a implementação do Plano é marcada pela convivência de experiências de comunicação dialógica e/ou pela repetição do discurso a respeito da inclusão digital.

Palavras-chave: Comunicação dialógica e discursiva. Tecnologia. Plano CEIBAL. Cultura. Conversação.

Introdução

Com o objetivo de investigar a convivência de experiências dialógicas e discursivas no processo de implantação e desenvolvimento do Plano CEIBAL, dividimos o artigo em dois momentos: no primeiro, apresentamos as características, os objetivos e a história do Plano CEIBAL, para podermos, num segundo momento, analisarmos as múltiplas vozes envolvidas à partir dos conceitos trabalhos por Vilém Flusser.

Plano CEIBAL

O Plano CEIBAL (Conectividade Educativa de Informática Básica para a Aprendizagem em Línea) foi criado no dia 18 de abril de 2007 pelo então Presidente uruguaio, Tabaré Vázquez, via decreto presidencial. O objetivo do Plano, segundo a Agência do Governo Eletrônico e Sociedade da Informação (AGESIC), é proporcionar a cada criança da educação primária (06 a 11 anos) pública e a cada professor um

¹ Texto original, como recebido pela coordenação do Interprogramas.

² Mestranda em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero. hnava@uol.com.br

7º Interprogramas de Mestrado

computador portátil com acesso universal e gratuito à Internet. O Plano tem como diretriz básica promover a justiça social através da equidade, igualdade e democratização do acesso ao conhecimento (AGESIC, 2008).

A implantação do Projeto começou no segundo semestre de 2007, numa cidade do interior do país com menos de 2.000 habitantes, chamada Villa Cardal, no departamento de Florida. O cronograma de expansão do projeto previa que o Plano CEIBAL chegaria primeiro às cidades do interior do país e que em 2010, chegaria a Montevideo e a toda zona metropolitana. Com o fim do projeto de implantação, o governo decretou, em 2010, a ampliação do alcance do Plano CEIBAL para as escolas privadas e para o ciclo básico da educação média pública, alunos de 12 a 14 anos (Plan CEIBAL, online).

Segundo dados oferecidos pelo presidente do LATU, Miguel Brechner, até maio de 2010, 380.000 computadores já haviam sido entregues, 140.000 crianças não tinham que caminhar mais de três quadras para entrar na Internet e 18.000 professores tinham recebido capacitação (Brechner Frey, 2010). Segundo o informe do Plano CEIBAL de 2010:

Esto equivale a que 220.000 nuevos hogares cuenten con computadora, perteneciendo la mitad de los mismos al quintil más pobre de la población. Además, se ha brindado conectividad e internet a 2.068 escuelas (Plan CEIBAL, online 2010:7).

O Plano CEIBAL constitui-se da implementação em todo território nacional, da iniciativa da ONG “One Laptop Per Child” (OLPC), que foi criada por membros do corpo docente do Media Lab do MIT (Instituto Tecnológico de Massachusetts nos EUA) e que tem como fundador o professor Nicholas Negroponte. A OLPC tem como missão:

To create educational opportunities for the world's poorest children by providing each child with a rugged, low-cost, low-power, connected laptop with content and software designed for collaborative, joyful, self-empowered learning (OLPC, online).

Estes laptops, chamados de XO, armazenam o sistema operativo e os dados dos usuários em memória flash (não tem disco rígido), tem áudio, câmera de vídeo, rede

7º Interprogramas de Mestrado

inalámbrica e utilizam o sistema operativo Linux Kernel (software livre que permite trabalhar com baixo custo, autonomia e segurança). O entorno gráfico foi especialmente desenhado para crianças e se chama Sugar (Sugar, online).

O Uruguai comprou, da OLPC, os modelos XO 1 e XO 1.5. Durante o ano de 2010, segundo os dados do Memorial Anual do Plano CEIBAL, foram comprados 10.000 modelos Magalhães (com maior processador e mais memória) para os alunos do ensino médio (Uruguai, 2010). Segundo os dados do Memorial Anual do Plano CEIBAL, no ano de 2010, 99% dos alunos contam com acesso a Internet em sua escola, 96% dos locais de ensino médio tem cobertura e mais de 80 colégios privados aderiram ao Plano CEIBAL, portanto contam com a conectividade à rede.

Desde 2009, segundo dados da “Administración Nacional de Educación Pública” (ANEP), é feita uma pesquisa anual sobre os resultados do CEIBAL no âmbito educativo. A amostra é de 200 escolas em todo o país e a pesquisa é realizada com os diretores, professores, alunos e pais. A pesquisa de 2010 concluiu, entre outras coisas, que com o Plano CEIBAL:

- 1) “en dos años se logró no solo acercar las condiciones de acceso a la tecnología entre individuos de distintos estratos sociales, sino también alterar un escenario hasta entonces monopolizado por la oferta privada local y plantear nuevos espacios de experiencia digital en torno a los centros educativos (ANEP, online, p. 4);
- 2) “El 90% de los niños de 3º a 6º usan la XO semanalmente y el 87% usa Internet (ANEP, online p. 8);
- 3) “La mayoría de los niños (75%) utilizan más de un programa mientras elaboran su texto, mayormente escriben y buscan información en Internet, pero también dibujan, registran imágenes o videos con el programa Grabar, o buscan otras alternativas de presentación de la información con programas como E-toys”(ANEP, online, p.14)
- 4) “El uso de las computadoras en el aula se ha intensificado, se ha ampliado el aprovechamiento de la variedad de recursos disponibles en los equipos, y los docentes comienzan a encontrar mayor sentido al uso de actividades específicas acordes a las necesidades del grado escolar” (ANEP, online, p. 11);
- 5) Ao compararmos os dados dos alunos do interior do país nos últimos dois anos “Se observan variaciones positivas significativas en ítems como bajar música, imágenes o

7º Interprogramas de Mestrado

videos (60% en 2009 a 78% en 2010); usar el correo electrónico (27% a 46%), y participar en un blog (14% a 40%)” (ANEP, online, p.12);

Portanto, segundo os dados oficiais, o Plano CEIBAL mudou a paisagem da educação no Uruguai. Segundo a pesquisa, a escola pública passou a “ser el eje de la experiencia digital para los niños em edad escolar”, ou seja, através de uma política pública com caráter educativo, os alunos das escolas públicas uruguaias passaram a construir vivências com o mundo digital (ANEP, online, p. 23).

Comunicação Dialógica ou Discursiva

Ao pensarmos sobre o Plano CEIBAL chama a atenção que este projeto tenha surgido a partir da assinatura de um decreto presidencial e não de um acordo político ou de uma resposta a um processo de mobilização social. Portanto, a decisão de modificar o processo de ensino aprendizagem, de escolher o modelo pedagógico 1:1 (um computador para cada criança), de acreditar nos trabalhos da OLPC e nos computadores desenvolvidos por eles, de não oferecer capacitação aos professores, de captar recursos do BID (Bando Interamericano de Desenvolvimento), enfim, de investir dinheiro público com o objetivo de diminuir a brecha digital e, assim, transformar a realidade de exclusão digital e social da sociedade uruguaia, saiu de uma decisão política, administrativa, regulatória de uma pessoa, o presidente da república, através de um decreto.

Ao assinar o decreto, o presidente não somente comunicou à sociedade o que pretendia fazer (ex.: comprar os laptops, criar um Centro responsável pelo desenvolvimento do projeto, etc.), mas, também, que isso seria feito através de uma comunicação discursiva e não de uma comunicação dialógica.

Segundo Flusser, o homem desenvolve uma comunicação discursiva e/ou dialógica de acordo com a necessidade de produzir ou preservar informações:

Para produzir informação, os homens trocam diferentes informações disponíveis na esperança de sintetizar uma nova informação. Essa é a forma de comunicação dialógica. Para preservar, manter a informação, os homens compartilham informações existentes na esperança de que elas, assim

7º Interprogramas de Mestrado

compartilhadas, possam resistir melhor ao efeito entrópico da natureza. Essa é a forma de comunicação discursiva (Flusser, 2007: 97).

Flusser afirma que estas duas formas de comunicação não existem uma sem a outra já que:

Para que surja um diálogo, precisam estar disponíveis as informações que foram colhidas pelos participantes graças à recepção de discursos anteriores. E, para que um discurso aconteça, o emissor tem que dispor de informações que tenham sido produzidas no diálogo anterior (Flusser, 2007: 97).

Além disso, Flusser acredita que a diferença entre elas se dá a partir da ‘distância’ da observação, visto que “Cada diálogo pode ser considerado uma série de discursos orientados para a troca. E cada discurso pode ser considerado parte de um diálogo” (2007: 97).

Portanto, no caso do Plano, enquanto a sociedade entendeu o decreto como uma comunicação discursiva, necessária para expor e manter a informação definida, para o governo, o decreto, pode ter sido considerado como parte de um diálogo, já que através dele o governo pode comunicar os seus objetivos e suas estratégias para resolver o problema da inclusão digital e social no país.

Mas apesar destas duas características (coexistência e observação), segundo Flusser, existem importantes diferenças entre participar de um discurso e de diálogos. O dialogo, para Flusser, é uma forma enriquecedora e rara de troca de informações, entre dois sistemas diferentes, mas semelhantes, no qual os sistemas envolvidos (as pessoas) se abrem para receber, transformar e emitir sentenças. “Este jogo é o único no qual ambos os jogadores saem ganhando, enquanto dura” (1998: 101) e que termina apenas quando um sistema tiver assimilado o outro.

Para Flusser, existem quatro condições em que não ocorre o diálogo: Na condição (a) o diálogo não pode acontecer porque toda sentença emitida é redundante para o receptor, visto que ele já conhece a informação. Na condição (b), o diálogo não se dá porque o receptor não capta a sentença emitida (ruído). Na (c), o diálogo acaba se

transformando em discurso, porque o sistema mais amplo pode informar o sistema mais estreito com suas sentenças, mas no sentido contrário acabam sendo redundantes. Na situação (d), o diálogo não acontece porque há uma interrupção no canal comunicante. (2008: 100).

No caso da decisão de implantação e construção do Plano CEIBAL, o Estado, como sistema, se fechou para o diálogo, com receio de que a sociedade e, especificamente, o corporativismo dos professores, segundo Veiga, questionassem o projeto ou prejudicassem a rapidez da implantação, já que durante 16 meses (2005 – 2006) a sociedade tinha sido convidada a participar do “Debate Educativo Nacional” com o slogan “Vamos a construir entre todos la Educación del futuro” e isso, segundo Balaguer, tinha causado muitas arestas. “El saltarse los debates como estrategia para la implementación fue una forma exitosa de eludir eternas discusiones que hubieran podido trancar el lanzamiento del proyecto. Ese es un secreto a voces”, afirma Balaguer (2010: 15). Portanto, ao assinar o decreto, Tabaré Vásquez interrompeu o canal comunicante entre o Estado e a Sociedade e assumiu o risco político desta política pública.

Para Flusser, o discurso não pode ser compreendido como ‘monólogo’, pois “o discurso pode ser entendido como uma situação na qual um sistema se lança sobre sistemas vizinhos a fim de assimilá-los ao seu”. Além disso, afirma Flusser, ele progride, buscando explicar a sua primeira sentença: “A primeira sentença do discurso (o seu postulado) contem, pois, como projeto, as demais sentenças (os argumentos). O discurso é, estruturalmente, projetivo, tendencioso e argumentativo” (2008: 101).

Além disso, para Flusser, o discurso é uma comunicação imperativa (explicação de normas, elementos valorativos), mesmo quando suas sentenças possam ter um caráter exclamatório e declamatório, ou seja, mesmo quando sejam formalmente indicativas. O discurso pode, pois, ser definido como uma série progressiva de sentenças que explicam uma sentença tomada como norma (Flusser, 2008: 101).

7º Interprogramas de Mestrado

A norma, no caso do Plano CEIBAL, definida pelo governo é participar da Sociedade da Informação e do Conhecimento. A partir daí, surgem progressivos argumentos que fundamentam essa necessidade: inclusão digital e consequente inclusão social, diminuição da brecha digital, alfabetização digital, igualdade de oportunidades (equidade), democratização do conhecimento (Plan CEIBAL, online, 2010:5). Portanto, a tecnologia é apresentada à sociedade como solução para os problemas sociais, pois ela causaria, segundo este discurso, impactos positivos de desenvolvimento e progresso no país.

Para os estudiosos da área das ciências sociais (Garrido, 2010; Cruz, 2010; Rivoir, 2010), este discurso, importado pelo governo uruguaio do discurso da OLPC (Portal OLPC, online), resume-se ao determinismo tecnológico. Esta corrente de pensamento, como afirma Garrido, prepondera o peso na infraestrutura tecnologia (acesso ao computador e internet) e, portanto, acaba “obviando o infravalorando a la sociedad o al marco cultural en el que se produce una determinada adopción tecnológica” (Garrido, 2010:38).

Para este tipo de discurso, portanto, a criança, para se desenvolver, precisa apenas a oportunidade de ter acesso a tecnologia, não levando em consideração o seu desenvolvimento educacional, emocional, motriz, ou ainda, sua história familiar e escolar.

Garrido afirma, também, que “la tecnología por la tecnología difícilmente obtendrá algún tipo de avance” (2010:39). Para ele não é um projeto inútil, já que o acesso aos dispositivos é uma necessidade, porém é necessário um novo modelo pedagógico já que não adiantará darmos às crianças dispositivos tecnológicos se não mudarmos a forma de ensinar e de aprender. “La tecnología es un medio, el aprendizaje es el fin” (2010:44).

Um dos principais argumentos do governo para a execução do Plano, como vimos, era a grande brecha digital existente no país, ou seja, grande “diferencia en las condiciones de acceso y uso de computadoras e Internet entre personas de distintos sectores sociales” (Plan CEIBAL, online). Como estratégia para acabar com essa inequidade, o governo universalizou o acesso ao computador e a Internet no âmbito educativo. A pesquisa de 2010, voz oficial, traz dados que mostram a redução da brecha digital a partir da entrega

7º Interprogramas de Mestrado

massiva dos computadores, chegando a ficar praticamente resolvida em 2010 (Plan CEIBAL, online).

Alguns autores (Camacho, 2010; Rivoir, 2010; Pimienta, 2007) evitam esta visão sobre brecha digital por ser muito reducionista e determinista (prover infraestrutura), pois o este conceito trabalha com mais de 10 indicadores diferentes (ex.: uso com sentido, alfabetização, apropriação tecnológica, apropriação social, emponderamento, inovação social, etc.). Para Rivoir, o Plano CEIBAL demonstrou ser significativo para reduzir a brecha de acesso, o que é importante para a inclusão digital, porém o risco é que não sejam reduzidas as brechas “relacionadas al uso con sentido, la apropiación o el aprovechamiento con fines de desarrollo y por tanto que no contribuya a reducir otras brechas o desigualdades sociales, culturales, económicas, y entre otras”.(Rivoir, 2010), ou seja, o indicador de número de acesso ou de número de computadores não pode servir como base para afirmar que a brecha digital diminuiu. Precisamos analisar, para isso, como a sociedade esta se apropriando desta tecnologia da informação para melhorar a sua qualidade de vida.

Outra discordância da sociedade sobre o discurso determinista do governo foi a decisão de não capacitar os professores antes do início do projeto. Para a OLPC isso não era necessário já que os alunos aprenderiam a aprender e se transformariam em agentes de seu próprio conhecimento através da tecnologia e de seus pares. Esta teoria, chamada de construcionismo, baseia-se nos trabalhos do professor Seymour Papert e de Alan Kay. Segundo a OLPC, a tecnologia em sala permite que o aluno: seja um agente ativo de seu conhecimento, podendo satisfazer a área de seu interesse; aprenda fazendo, refazendo e testando; aprenda ensinando, compartilhando e cooperando; ajude a construir um conhecimento coletivo que não se aprende somente dentro da sala de aula; descentralize o conhecimento, fazendo do professor um facilitador (OLPC Educação, online). No dia a dia, segundo Kachinovsky, isso criou e ainda cria problemas no desenvolvimento do Plano, pois muitos professores se ressentem por falta de capacitação, por mais horas de trabalho na tentativa de inserir a tecnologia nas atividades diárias de ensino, porém com igual remuneração e, ainda, pela necessidade de um novo tipo de atuação em sala de aula, já que

a aprendizagem é compartilhada (Kachinovsky, 2010:104). Segundo dados da pesquisa do governo de 2010, esta situação de enfrentamento e não capacitação parece estar melhorando, já que “con distintas intensidades, la propuesta de actividades de clase con computadoras pasa a formar parte de la rutina semanal para la mayoría de los docentes” (ANEP, online, pag. 7).

Conversação

Segundo Menezes, “para aprofundar a tensão entre diálogos e discursos, formas de comunicação que convivem umas com as outras, como descrito acima, pode-se retomar outra noção muito presente nos textos de Vilém Flusser: a conversação” (Menezes, 2010:56). Para Flusser, na conversação as pessoas estão abertas aos outros de forma a articularem informações, ou seja, a pessoa ouve, entende e aprende para poder emitir uma nova informação. “A liberdade do intelecto, na camada da conversação, reside em sua transformação de frases em novas informações a serem transmitidas” (2004: 139).

No caso do Plano CEIBAL, o governo conversa com a sociedade através da ONG RAP CEIBAL e do projeto Flor de Ceibo.

O RAP CEIBAL é uma rede de apoio criada por mais de 2.000 voluntários da sociedade civil, das mais diversas áreas, com o objetivo de ajudar no desenvolvimento do Plano. Atualmente existem seis Centros Permanentes (Ciudad de la Costa, Euskalerría, Las Piedras, San José, Toledo, Sauce) onde todas as semanas voluntários atendem a população tirando dúvidas, explicando o funcionamento da XO, realizando palestras e dividindo conhecimentos. Além disso, o RAP CEIBAL tem uma página na Internet onde existem fóruns de discussão, mural de avisos importantes e muitas informações sobre o funcionamento das XO. O RAP CEIBAL participa das mesas de discussão do encontro anual CEIBAL Virtual Educa, onde há um intercambio de experiências e realizações de projetos (RAP CEIBAL, online).

O projeto ‘Flor de Ceibo’ nasce de um convênio, assinado em 2008, entre a Universidade Pública e o Laboratório Tecnológico do Uruguai (LATU), responsável pela

7º Interprogramas de Mestrado

implantação do projeto naquele momento. O objetivo é acompanhar o desenvolvimento do Plano, realizar pesquisas participativas, promover maior participação da comunidade e formar estudantes universitários comprometidos com o país. Em 2010, participaram dos trabalhos 27 docentes e 251 estudantes nos 20 grupos de estudo. A maior parte dos docentes envolvidos é da Faculdade de Psicologia, Antropologia e Sociologia (Proyecto Flor de Ceibo, 2010).

Segundo Kachinovsky, as análises feitas pelo 'Flor de Ceibo' demonstram que ocorreram grandes mudanças nos espaços públicos (pessoas convivendo em busca de conectividade), além de mudanças nas atividades recreativas, no relacionamento entre as gerações e na autoestima dos alunos. Para Kachinovsky, as principais problemáticas são: formação da comunidade local e capacitação docente; apropriação do Plano por parte da comunidade; criação de redes que difundam informação e gerem consciência social (Kachinovsky, 2010).

Consideração final

No processo de construção do estado da questão encontramos muitas vozes que apresentam, claramente, compreensões epistemológicas divergentes.

Porém, como esta política pública educativa ainda está em andamento, muito ainda está sendo pesquisado, valorado e redigido sobre o Plano CEIBAL. Portanto, este artigo é o resultado de um mergulho na literatura disponível, neste momento, que deverá continuar ouvindo outras vozes, outros relatos e outros pensamentos.

Bibliografia

AGESIC - **Agenda Digital Uruguay 2008-2010**. Montevideo: AGESIC
Disponível em: <http://www.agesic.gub.uy/Sitio/descargas/Agenda_Digital2008-2010.pdf>

ANEP - **Evaluación del Plan Ceibal 2010 - DOCUMENTO RESUMEN**. Disponível em:
<<http://www.anep.edu.uy/anepdata/0000031610.pdf>>. Acesso em: 03/09/2011

7º. Interprogramas de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero
<http://www.casperlibero.edu.br> | interprogramas@casperlibero.edu.br

7º Interprogramas de Mestrado

BALAGUER, Roberto. Plan Ceibal: Los ojos del mundo en el primer modelo OLPC a escala nacional in: BALAGUER, Roberto (org). **Plan CEIBAL**. Montevideo. Ed. Person, 2010.cap. 01.

BRECHNER FREY, Miguel – Palestra: “**Revolucionando la educación en Uruguay con laptops para todos los chicos**.” TEDxBuenosAires 2010. Disponível em:

<http://latu21.latu.org.uy/es/index.php?option=com_content&view=article&id=924:miguel-brechner-diserto-sobre-el-plan-ceibal-en-tedx-buenos-aires&catid=35:noticias-de-latu&Itemid=263>. Acesso em: 03/08/2011

CAMACHO, Kelly. **La brecha Digital**. Disponível em: <<http://vecam.org/article550.html> > Acesso em: 10/09/2011

CRUZ, Edgard Gómez. Domesticación de la Tecnología. in.: BALAGUER, Roberto (org). **Plan CEIBAL**. Montevideo. Ed. Person, 2010. cap. 03.

DAGNINO, Renato. **Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico**: um debate sobre a tecnociência. Campinas, Editora da Unicamp, 2008. Disponível em:<http://geo25.ige.unicamp.br/site/aulas/138/UM_DEBATE_SOBRE_A_TECNOCIENCIA_DA_GNINO.pdf> . Acesso em: 03/06/2001.

EL PAIS PORTAL DIGITAL. Suplemento Empresario. **El Plan Ceibal comenzará a usar la red de Movistar**. Montevideo. Uruguay,05 de março de 2010. Disponível em:

<http://www.elpais.com.uy/suplemento/empresario/el-plan-ceibal-comenzara-a-usar-la-red-de-movistar/eempre_474616_100305.html>. Acesso em: 03/06/2011

FLUSSER, Vilém. **Ficções Filosóficas**. São Paulo: Edusp, 1998.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. Org. Rafael Cardoso. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GARRIDO, Fernando. Otra vez el mismo error. in.: BALAGUER, Roberto (org). **Plan CEIBAL**. Montevideo. Ed. Person, 2010.cap. 02.

KACHINOVSKY, Alicia. **Proyecto Flor de Ceibo**. in: BALAGUER, Roberto (org). **Plan CEIBAL**. Montevideo. Ed. Person, 2010.cap. 07.

7º Interprogramas de Mestrado

MENEZES, José Eugênio de Oliveira. Comunicação dialógica e comunicação discursiva em Vilém Flusser. in.: JARDELINO, Murilo (org). **A Festa da Língua**. São Paulo. Fundação Memorial da América Latina, 2010

OLPC - Disponível em <<http://laptop.org/en/vision/index.shtml>> Acesso em: 03/08/2011

OLPC - Educação Disponível em: <http://wiki.laptop.org/go/Visi%C3%B3n_Educativa> Acesso em: 15/07/2011.

PIMIENTA, Daniel. **Brecha digital, brecha social, brecha paradigmática**. Disponível em:<http://www.funredes.org/mistica/castellano/ciberoteca/tematica/brecha_paradigmatica.doc> Acesso em: 10/08/2011

PLAN CEIBAL – **Portal Educativo** - Disponível em <<http://www.ceibal.org.uy>>, acesso em: 03/08/2011

PLAN CEIBAL – **Principales lineamientos estratégicos - Informe elaborado por CPA-Ferrere** – Disponível em<<http://www.ceibal.org.uy/docs/Informe%20Plan%20Estrategico%20CEIBAL.pdf>>, acesso em: 10/08/2011

PLAN CEIBAL - **Informe de Monitoreo y Evaluación de impacto social del Plan Ceibal. RESUMEN EJECUTIVO**. Disponível em: <<http://ceibal.org.uy/docs/el-plan-ceibal-a-2010-avances-y-desafios.pdf>> Acesso em: 03/08/2011

PLAN CEIBAL - **Evaluación del Plan Ceibal – Uruguay**. Disponível em: <<http://portal.educ.ar/debates/educacionytic/PEREZ%20BURGER.PPT.pdf>> Acesso em: 15/08/2011

PORTAL OLPC - Disponível em:< <http://one.laptop.org/>>. Acesso em: 03/06/2011.

PROYECTO FLOR DE CEIBO – **Informe de lo actuado 2010**. Disponível em:< http://www.flordeceibo.edu.uy/files/Informe2010_FdeC.pdf> Acesso em: 10/09/2011

RAP CEIBAL – Disponível em: <<http://rapceibal.ning.com>> Acesso em: 08/08/2011

RIVOIR, Ana, SANTIAGO, Escuder, BALDIZÁN, Santiago. **“Plan Ceibal: acceso, uso y reducción de la brecha digital según las percepciones de los beneficiarios.”** Disponível em: <[http://www.fcs.edu.uy/archivos/plan ceibal. acceso uso y reducci%C3%B3n de la brecha digital seg%C3%BAAn las percepciones de los beneficiarios.pdf](http://www.fcs.edu.uy/archivos/plan%20ceibal.%20acceso%20uso%20y%20reducci%C3%B3n%20de%20la%20brecha%20digital%20seg%C3%BAAn%20las%20percepciones%20de%20los%20beneficiarios.pdf)>. Acesso em: 03/08/2011

7º Interprogramas de Mestrado

SUGAR Lab Portal: Disponível em:

<[http://wiki.sugarlabs.org/go/Welcome to the Sugar Labs wiki/lang-pt_BR](http://wiki.sugarlabs.org/go/Welcome_to_the_Sugar_Labs_wiki/lang-pt_BR)>. Acesso em: 03/06/2011

VEIGA, Leonardo. “**Es el Plan Ceibal y el corporativismo en la educación**” Disponível em:

<http://socrates.ieem.edu.uy/wp-content/uploads/2011/05/es-el-plan-ceibal_veiga.pdf> Acesso em: 10/08/2011

URUGUAY. Poder legislativo. Presidencia de la República. Memoria y Balance Anual- 2010.

PlanCeibal. Parte 1. Memoria Anual. Disponível em:

<[http://200.40.229.134/htmlstat/cepre/PresidenciaMemoria2010/Tomo%201.%20PRESIDENCIA/8.CEIBAL/1.%20MEMORIA ANUAL.pdf](http://200.40.229.134/htmlstat/cepre/PresidenciaMemoria2010/Tomo%201.%20PRESIDENCIA/8.CEIBAL/1.%20MEMORIA_ANUAL.pdf)> Acesso em: 03/08/2011